

UMA TRAJETÓRIA SONORA: A PAISAGEM SONORA DE CAMPO GRANDE (RJ) E PROSPECÇÕES PARA O PROJETO URBANO LT 421

Ingrid de Souza Soares [1], Andrea Queiroz Rego [2]

[1] Arquiteta e Urbanista, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro; dss.arq@gmail.com.

[2] Doutorado (docente permanente do PROARQ FAUFRJ); andrea.queiroz@fau.ufrj.br.

Palavras-chave: paisagem sonora; paisagem cultural; passeio sonoro; Campo Grande-RJ

Este trabalho resulta de um percurso acadêmico envolvido com as formas sonoras; na iniciação científica participando da pesquisa “Paisagem sonora, memória e cultura”, nas atividades de extensão “Seminário Internacional Paisagem sonora, escutas e representações” e com o TCC “Escutas em Campo Grande – prospecções para o planejamento e projetos urbanos a partir da análise da paisagem sonora”.

Os trabalhos sobre os sons enquanto representações culturais não ainda raros nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, onde as questões sonoras são tratadas, predominantemente, de forma quantitativa em disciplinas de acústica arquitetônica ou como um problema de poluição sonora nos diagnósticos urbanos.

O trabalho desvenda as paisagens sonoras urbanas do Bairro de Campo Grande a partir da paisagem cultural que é batida, falada, gritada e cantada e busca entender, por meio dos sons, a apropriação do espaço público suburbano e seus problemas silenciados, fazendo um paralelo entre forma e som, do diagnóstico a proposta. Estabeleceu se, teoricamente, uma correlação entre o conceito de “caráter” de Norberg Shulz e dos “eventos sonoros”, de Schafer. Os eventos sonoros são componentes qualitativos que compõem a paisagem sonora do lugar, neles habitam as fontes e os significados dos sons do cotidiano. Sendo assim, tratamos os sons como fenômenos culturais da paisagem.

Nessa perspectiva de entendimento da paisagem, o trabalho de campo desenvolveu “as cartografias sonoras sensíveis” que embasaram as análises e propostas urbanísticas, reconhecendo que na relação do corpo humano com o espaço é onde passa a habitar uma estética das ambiências (THIBAUD, 2012). Assim, para a exploração da paisagem foi implementada a metodologia de passeios sonoros (REGO, VASCONCELLOS, TRICHES, 2014), registrada por meio de gravações e cartografia sonora (SOUTHWORTH, 1967), de modo serial (figura 1). As manifestações sonoras revelam traços do uso e apropriação cultural dos espaços, declarando aquilo que os fazem Lugar. O reconhecimento de valores culturais sonoros foi essencial para a separação do que seria ruído, dos sons a serem evidenciados como capazes de identificar o Lugar.

As escutas que resultam dessas manifestações, somente são possíveis pelas formas e superfícies urbanas que as propagam. O projeto apresenta críticas à legislação vigente e intervenções com estratégias de absorção, isolamento e mascaramento, visando melhorar o conforto ambiental na sua totalidade. O gesto projetual partiu do princípio de atuar sobre a preexistência da forma urbana: o muro da linha férrea, as calçadas, a passarela, o calçadão, o túnel de pedestres e a vegetação.

O trabalho demonstra como sons que ainda hoje são tratados como ruído, se mostram instrumentos valiosos para reforçar as identidades desta centralidade única do Rio de Janeiro.



Figura 1: Exemplo de Ficha Sonora, contendo: localização no mapa sonoro, passeio sonoro realizado, registro fotográfico, corte sonoro e QR CODE do evento sonoro. Fonte: Autores, 2022.



Figura 2: Diretrizes projetuais traçadas partindo da análise da cartografia sonora desenvolvida com os passeios sonoros e detalhe em perspectiva ilustrativa do projeto de intervenção proposto na passarela de pedestres e no muro da linha férrea. Fonte: Autores, 2022.

REFERÊNCIAS

NORBERG-SHULZ, Christian. “O Fenômeno do Lugar”. In: NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura**; uma antologia teórica 1993-2009. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

REGO, Andrea Queiroz; VASCONCELLOS, Virgínia Maria Nogueira de; TRICHES, Júlia. Orla Carioca: Uma comparação entre paisagem sonora, paisagismo e cultura urbana. **Anais do 12o ENEPEA - Formação acadêmica em paisagismo e políticas públicas em prol da paisagem**. Vitória: UFES, 2014.

SANTOS, Maria Júlia de Oliveira. **A reta, a curva e o som**: a integração da acústica ao projeto a partir do arquiteto. Painel regional: Rio de Janeiro e bairros / Observatório Sebrae/RJ. Rio de Janeiro: SEBRAE/RJ, 2015.

SCHAFER, R. Murray. **The soundscape – our sonic environmental and tuning of the world** (1977). 2.ed. Rochester: Destiny Book, 1994.

SOUTHWORTH. Michael Frank. **The sonic environment of the cities**. Minnesota, Universidades de Minnesota. 1967.

THIBAUD. Jean-Paul. A cidade através dos sentidos. Rio de Janeiro: **Cadernos Proarq**, n 18, 2012